

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Maurício José Adam

Novas tecnologias e sua utilização na gestão escolar

Sobradinho, RS

2018

Maurício José Adam

NOVAS TECNOLOGIAS E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Pâmela Franco Fernandes

Sobradinho, RS

2018

Maurício José Adam

NOVAS TECNOLOGIAS E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Pâmela Franco Fernandes, Ms.
Presidente/Orientadora

Cláudia Letícia de Castro do Amaral Dra. (UFSM)

Ana Paula da Rosa Cristino Zimmerman, Dra.

Sobradinho, RS

2018

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho se tornou possível graças à colaboração de muitas pessoas, mas em especial, fica o meu agradecimento:

-a minha orientadora, Pâmela Franco Fernandes pela disponibilidade em acompanhar minhas solicitações e apontar os avanços necessários;

- a minha família. Minha esposa Júlia e minha filha Aurora, esta última que acompanhou a evolução desse trabalho parte de dentro e parte de fora da barriga da mamãe.

Pela Aurora e por tantas outras crianças sigo pensando em uma escola que seja plural, inclusiva e democrática, prezando pela liberdade de atuação do professor em suas atividades docentes.

RESUMO

NOVAS TECNOLOGIAS E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

AUTOR: Maurício José Adam

ORIENTADORA: Pâmela Franco Fernandes

O presente trabalho se propõe analisar e identificar as tecnologias de informação e comunicação utilizadas em uma escola pública estadual no município de Santa Cruz do Sul. Através de uma entrevista com membros da equipe diretiva da escola, assim como e a análise do projeto político pedagógico, foi possível identificar onde as tecnologias são utilizadas na escola e realizar uma análise de quais as áreas em que esse tipo de ferramenta poderia contribuir ainda mais para uma gestão democrática eficiente. A escola pesquisada apresenta uma boa estrutura tecnológica quando relacionado à questão pedagógica, mas carece de mais ferramentas para a gestão, tendo principalmente, na comunicação com a comunidade uma carência no que se refere a eficiência comunicativa, algo que as tecnologias poderiam e muito contribuir. Por fim, este estudo de caso constata além das carências físicas referentes as tecnologias, uma também carência no projeto pedagógico da escola, que não se refere a investimentos nas ferramentas digitais.

Palavras-chave: Tecnologia de informação e comunicação. Gestão Escolar. Educação Básica.

ABSTRACT

NEW TECHNOLOGIES AND THEIR USE IN SCHOOL MANAGEMENT

AUTHOR: Maurício José Adam
ADVISOR: Pâmela Franco Fernandes

This work consists aims to analyze and identify the information and communication technologies used in a state public school in the municipality of Santa Cruz do Sul. Through an interview with members of the school's management team, as well as the analysis of the pedagogical political project, it was possible to identify where the technologies are used in the school and to carry out an analysis of the areas in which this type of tool could contribute even more to an efficient democratic management. The researched school has a good technological structure when related to the pedagogical question, but it lacks more tools for the management, having mainly in the communication with the community a lack in what it refers to the communicative efficiency, something that the technologies could and contribute a lot. Finally, this case study finds beyond the physical deficiencies related to technologies, a lack in the pedagogical project of the school, which does not refer to investments in digital tools.

Keywords: Information and communication technology. School management. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - síntese das formas de comunicação através da qual a escola se relaciona com a comunidade.....	p.14
--	------

SUMÁRIO

A GESTÃO EDUCACIONAL E OS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS	10
A ESCOLA ANALISADA.....	12
AS TIC´S NA ESCOLA: COMO ELAS ESTÃO PRESENTES?.....	13
O USO DAS TIC´S NA COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR.....	15
O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E AS TIC´S	17
A GESTÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS TICS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23

INTRODUÇÃO

Assistimos ao longo das últimas décadas um avanço imensurável do uso das tecnologias em todos os locais que permeiam nosso dia a dia. Não longe desse avanço aparece a escola. No ambiente escolar é muito visível a tecnologia junto aos estudantes, com seus tablets, smartphones, computadores e videogames, mas nem sempre essa tecnologia é vista pelos professores como algo útil e potente ao aprendizado.

Os dispositivos eletrônicos oferecem uma gama de produtos e serviços que somos incapazes de medir, tamanha a velocidade que se multiplicam. Considerando a necessidade de construção de uma escola cada vez mais inserida na sociedade e com valores democráticos, faz-se importante entender o papel dessas tecnologias no processo de gestão escolar.

Gerir um educandário pode ser considerado um desafio a todos aqueles que se envolvem diretamente nessa tarefa, uma das dificuldades constantes é conseguir fazer com que toda a comunidade escolar participe desse processo de gestão e contribua de forma efetiva para a construção de uma escola mais democrática, plural e inclusiva. Para tal objetivo, faz necessária uma sintonia entre os sistemas de educação, as escolas e a comunidade. O foco da pesquisa está em identificar as possibilidades de utilização de ferramentas digitais, na promoção dos debates acerca dos caminhos que a escola deve trilhar na construção de uma educação mais adequada à comunidade na qual está inserida.

Compreendendo a inserção das ferramentas digitais junto a grande parte da população jovem, principalmente a que habita os meios urbanos, assim como dos demais membros da comunidade escolar, a presente pesquisa se propõe a investigar ao seguinte problema: Quais as principais contribuições das novas tecnologias para a construção de uma gestão escolar eficiente nos seus aspectos administrativos, pedagógicos e democráticos?

Na busca por essa resposta propõe-se a analisar a inserção das ferramentas tecnológicas no processo de gestão de um colégio público da rede estadual no município de Santa Cruz do Sul, assim como verificar a inserção das novas tecnologias para a construção de uma gestão escolar eficiente nos seus aspectos

administrativos, pedagógicos e democráticos. Para promover tal estudo de caso foi desenvolvida uma entrevista com membros da equipe diretiva do colégio assim como uma análise do projeto político pedagógico da escola para a partir de então perceber a forma como a tecnologia da informação e comunicação (TIC's) se faz presente na gestão do educandário.

A GESTÃO EDUCACIONAL E OS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS

Falar em Gestão Educacional e Democrática nos remete a um período muito recente de nossa história, construída a partir da Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã. Tais adjetivações dadas ao termo gestão nos remetem a uma ideia de diálogo constante entre meios e fins da educação no Brasil, entendendo de suma importância a participação da comunidade nos debates acerca do tema. Historicamente, a organização escolar se dava com um tom administrativo empresarial, calcado em uma hierarquia administrativa com grande engessamento, com foco total em dados de avanço e otimização de recursos aplicados nas escolas, nem sempre focada no indivíduo e no desenvolvimento das suas múltiplas capacidades de aprendizagem.

No final dos anos 1970, em meio a um regime militar instaurado no Brasil em 1964, conforme Miguel Arroyo, havia um desafio a ser superado na educação:

O problema, pois, é como encontrar mecanismos que gerem um processo de democratização das estruturas educacionais através da participação popular na definição de estratégias, na organização escolar, na alocação de recursos e, sobretudo, na redefinição de seus conteúdos e fins. Fazer com que a administração da educação recupere seu sentido social. (ARROYO, 1979, p. 46).

No mesmo sentido ao qual Arroyo faz referência, a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação- Lei 9.394/96 salienta a autonomia dos sistemas de educação, pois, de acordo com a mesma, em seu Art. 15, “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.” (Lei 9.394/96)

Tal autonomia está alicerçada no Art.14 da mesma lei a qual prevê que “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades” (Lei nº 9394/96), prevendo e respeitando a participação dos profissionais da educação na construção do projeto pedagógico da escola assim como da comunidade escolar e local através do conselho escolar.

A educação é a principal finalidade da escola e sendo assim, a escola deve ser o ambiente de construção de diferentes aprendizagens, potencializando nos

estudantes o que Gardner chama de inteligências múltiplas. O diálogo com a comunidade e a manutenção de um Conselho Escolar plural e atuante é fundamental para que a escola tenha sua estrutura basilar sintonizada com as demandas do seu espaço de atuação. A constituição de conselhos pode ser uma ferramenta eficiente nesse processo. Além do Conselho Escolar, outros também podem ser formados, podendo eles serem de característica consultiva, deliberativa ou fiscalizadora.

Seja para consultas, decisões ou processos de fiscalização, a utilização de aplicativos de celular ou programas específicos seriam capazes de agilizar decisões, potencializar a participação e também a construção de novos projetos e novas ideias dentro da escola. Nesse sentido, a internet é uma ferramenta capaz de dar velocidade e interação nos processos, facilitando a construção de uma escola democrática e plural.

A ESCOLA ANALISADA

A escola na qual se baseia a presente pesquisa localiza-se no município de Santa Cruz do Sul e está localizada a poucos quilômetros do centro da cidade. O educandário é mantido pela Secretaria da Educação (SEDUC-RS) a qual é representada no município pela 6ª Coordenadoria Regional de Educação (6ª CRE), atualmente o colégio conta com aproximadamente 950 estudantes (dado de setembro de 2018) matriculados em diferentes níveis e modalidades de ensino. Contemplando o Ensino Fundamental anos iniciais e finais, Ensino Médio regular e Educação de Jovens e adultos (EJA) assim como um curso Técnico em Hospedagem (subsequente).

Dado o público alcançado pela instituição, gerir uma escola com demandas tão amplas é uma necessidade a todos que nela trabalham, mas especialmente a equipe diretiva que precisa dar voz e ouvidos a tudo que permeia o colégio. Dentro da estrutura organizacional, ligado direta ou indiretamente a escola aparecem o Círculo de Pais e Mestres, o Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil.

O Conselho escolar, de maneira mais específica, é formado por (pais, alunos, professores e equipe diretiva). O grupo encontra-se mensalmente em datas pré-estabelecidas para discutir as demandas da escola. Uma das dificuldades de organização do Conselho Escolar, indicada pela equipe entrevistada na escola, passa pela disponibilidade dos pais e estudantes de frequentarem as reuniões, devido a outros compromissos do dia a dia, assim como, nos momentos de formação da equipe do conselho, por vezes há dificuldade em encontrar membros da comunidade escolar dispostos a participar.

Já Círculo de Pais e Mestres (CPM) mantém suas atividades permanentes, auxiliando o colégio em questões principalmente de infraestrutura da instituição, no que se refere mais diretamente ao foco desse trabalho (as tecnologias na gestão), segundo a equipe diretiva da escola, é o CPM que arca com um pacote de internet rápida de maior velocidade para o colégio, haja visto que, segundo eles, o pacote de internet disponibilizado pelo governo do estado não teria suporte nem mesmo para as demandas burocráticas da secretaria e equipe diretiva, muito menos para o possível uso em laboratórios e salas de aula.

Tal constatação demonstra, de certa maneira, a forma com que as escolas ainda não estão preparadas para inserção em um mundo digital. Esse elemento faz-se importante pois a organização da escola demonstra a necessidade de uma arrecadação externa para dar conta dos custos de um serviço de internet de alta velocidade de qualidade. As TIC's são, em grande parte, dependentes deste tipo de serviço.

Em *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia* Nelson de Luca Pretto aponta para o avanço histórico das tecnologias

O desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e informação está se dando por um movimento de aproximação entre as diversas indústrias (equipamentos, eletrônica, informática, telefone, cabos, satélites, entretenimento e comunicação). Esse movimento é a condição objetiva para o aperfeiçoamento dessas tecnologias fazendo com que, potencialmente, aumentem as possibilidades de comunicação entre as pessoas. (PRETTO, 2013, p. 41.)

AS TIC'S NA ESCOLA: COMO ELAS ESTÃO PRESENTES?

Analisando as informações concedidas em entrevista na escola, foi possível traçar um panorama amplo acerca das condições do colégio no que se refere a estruturas tecnológicas utilizadas pelo educandário assim como conhecer as maiores dificuldades que permeiam o colégio. Tais informações foram adquiridas através de entrevista com a vice-diretora do turno da manhã e a vice-diretora do turno da noite, sendo que a primeira responsabiliza-se também pela coordenação pedagógica do ensino médio regular noturno.

A partir das informações coletadas junto as entrevistadas, houve um levantamento da estrutura administrativa da escola e seus órgãos representativos, de pais, estudantes e professores. Conhecendo tal estrutura, a leitura do PPP do educandário foi necessário para conhecer a forma com que as tecnologias estão (ou não) previstas no mesmo.

Estruturalmente, ligado diretamente a atividade pedagógica, o colégio conta com dois laboratórios fixos (um utilizado pelo curso técnico e outro pelas demais modalidades) e mais um laboratório móvel. Deste total de três laboratórios, apenas um está em uso constante que é o do curso técnico, os demais passam

constantemente por manutenções e ficam por grandes períodos inutilizados. O laboratório móvel, que conta com netbooks, já foi alvo de furtos e atualmente conta com número reduzido de computadores, quando fora adquirido, tinha por objetivo atender demandas pedagógicas dos professores nas salas de aula e também possibilitar a utilização dos computadores em diversos espaços do colégio, potencializando este último. Por fim, há ainda uma sala de reuniões com lousa digital, já as demais salas de aula, com acesso à internet sem fio por parte dos professores, possuem projetores e sistema de áudio.

A sala dos professores possui dois computadores disponíveis para o uso docente assim como, mediante agendamento, há notebook disponíveis para os professores para utilização em sala de aula.

No que se refere aos demais espaços do colégio e à equipe diretiva (direção, coordenações e orientação educacional), todos contam com computadores para uso individual com acesso a internet, por meio do qual podem acompanhar a vida estudantil dos alunos através de programa específico mantido pelo governo assim como a vida funcional dos servidores.

Os cadastros dos estudantes é todo informatizado e mantido em programa específico, o ISE (Informatização da Secretaria de Educação) é através dele que se registram notas, frequência e todas as demais informações acerca dos estudantes.

Quanto à biblioteca da escola, esta tinha todo seu acervo cadastrado em programa adquirido pela instituição há algum tempo (não souberam informar quanto tempo) mas nos últimos meses o computador foi danificado e perdeu-se todo o cadastro do acervo. Atualmente, a biblioteca passa por um recadastramento do acervo em software gratuito utilizado pela escola (entrevistados não sabiam o nome do programa), visto que não há recurso para comprar um programa específico para gestão de bibliotecas.

Por fim, no ano de 2013, os professores de Ensino Médio receberam tablets do governo do estado, mas atualmente não são utilizados pelos mesmos. A não utilização dos equipamentos, segundo os professores, passa por problemas técnicos do mesmo. No momento da entrega dos tablets aos professores, os mesmos foram organizados em grupos para participar de cursos de capacitação junto ao Núcleo de Tecnologia

Educacional da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (NTE-6ªCRE), mas a maioria dos equipamentos não foi utilizado. A grosso modo, os principais problemas apontados passavam, enquanto funcionavam, pela falta de utilidade operacional e pedagógica, carente de aplicativos e atributos que potencializassem seu uso. Naquele momento (2013), era pouco mais que uma ferramenta móvel de navegação na internet.

A entrega de tablets para os professores de Ensino Médio, fez parte do Programa Província de São Pedro, um projeto do governo do estado em parceria com o governo federal que visava ampliar o uso das tecnologias nas escolas. Além de tablets também haviam outras propostas que permeavam diferentes etapas e modalidades da educação. Conforme material disponibilizado no site da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, houve a entrega de 22 mil tablets no estado¹

O USO DAS TIC'S NA COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Quando questionadas as vice-diretoras acerca da forma como se dava a comunicação da equipe diretiva com os demais membros da comunidade escolar, as mesmas mencionaram que o contato, principalmente com as famílias dos estudantes, é realizada via bilhete impresso. O colégio não possui nenhuma ferramenta de comunicação digital com as famílias e, sempre que há a necessidade de entrar em contato com algum membro da comunidade, faz-se necessário um aviso via bilhete para que as famílias se desloquem até a escola. A comunicação via bilhete é menos eficiente, muitas vezes estes não chegam às famílias ou até mesmo chegam depois do prazo adequado. Digitalizar esse processo poderia tornar a comunicação mais eficiente e até mesmo mais econômica e ecologicamente correta.

Conforme a entrevistada, entrar em contato com as famílias e fazer com que as mesmas participem ativamente das decisões e atividades da escola sempre foi um desafio, e vem sendo cada vez mais difícil. Uma das metas, segundo a mesma, é passar a fazer uso das redes sociais para ampliar os mecanismos de comunicação com a comunidade. Acerca da utilização de bilhetes impressos, há dois argumentos

¹ *Programa Província de São Pedro: 2014

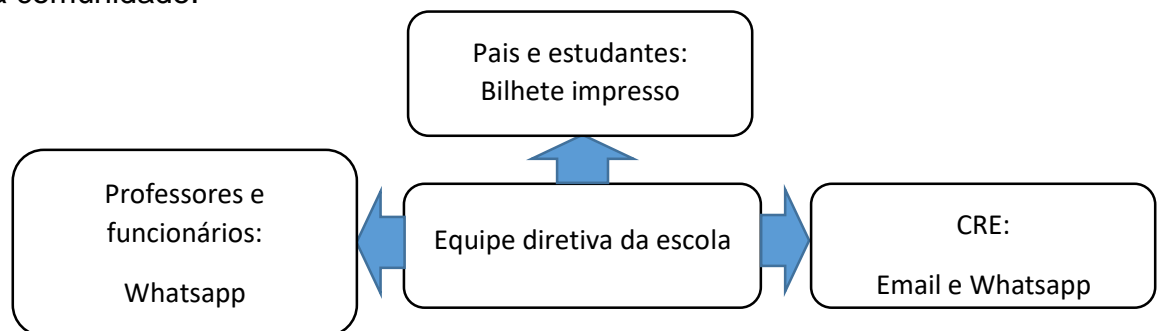
Disponível em http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/proj_provincia_apresentacao_2.pdf acesso em 26/12/2018.

bem importantes a serem considerados. Primeiramente, o bilhete nem sempre é repassado pelo estudante para as famílias, o que acaba por comprometer seu principal fim, manter a família informada acerca das atividades da escola, o processo torna-se moroso e muitas vezes ineficiente. O segundo fator corresponde aos gastos com impressão dos bilhetes, como a verba das escolas é geralmente muito restrita, a impressão de bilhetes é um gasto que pode ser evitado.

No que se refere à comunicação com a Coordenadoria Regional de Educação (CRE), a mesma se dá através de telefone, email ou Whatsapp o que, segundo a equipe diretiva, facilita e agiliza muitos processos e informações.

Para comunicados direcionados aos professores e servidores dos demais setores da escola, os mesmos se dão majoritariamente via grupos de Whatsapp, mas há também um endereço eletrônico disponibilizado pelo colégio, porém este é mais utilizado pelos professores para envio de atividades pedagógicas. Sendo assim, segue abaixo uma síntese das formas de comunicação através da qual a escola se relaciona com a comunidade.

Figura 1: síntese das formas de comunicação através da qual a escola se relaciona com a comunidade.



Fonte: Maurício José Adam

Conforme pode ser visto, há uma centralização da comunicação da escola via equipe diretiva, utilizando-se de vias diferentes, porém com pais e estudantes não há nenhum recurso que utilize-se da tecnologia da informação.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E AS TIC'S

Um dos documentos mais importantes da escola, junto com o regimento escolar e o currículo, é o Projeto Político Pedagógico(PPP) o qual apresenta a identidade do educandário. No colégio analisado, o PPP está descrito no que chamam de Proposta Pedagógica.

A *Proposta Pedagógica*, consultada na escola, recebeu sua mais recente atualização no ano de 2013. Tal documento apresenta-se a partir do seguinte referencial teórico: “É a expressão das diretrizes do processo ensino-aprendizagem, definindo os rumos do Colégio, tendo como referência a sua realidade, a realidade de seus alunos, as expectativas e possibilidades concretas, sem perder de vista o suporte legal” (PROPOSTA PEDAGÓGICA. p.2)

Em suas páginas iniciais, aponta a importância da participação de pais, professores e alunos na construção da proposta pedagógica e defende tal participação para que seja possível construir uma escola que dialogue com a realidade social na qual está inserida.

Por fim, descreve que a Proposta Pedagógica

serve de diretriz orientadora de ações expressando o ideário que deixa clara a concepção de homem, sociedade, educação e conhecimento que constroem a identidade do Colégio. Suas características básicas são a totalidade, intencionalidade, identidades, dinamismo, construção participativa e transparência. (PROPOSTA PEDAGÓGICA, p. 3)

Como em diversos momentos do Projeto Pedagógico, é reiterada a necessidade de participação da comunidade, como pede uma gestão que preze pelo caráter democrático, cabe destacar que não há previsibilidade de participação da comunidade através de ferramentas digitais neste documento.

Quando apresentado os recursos didáticos disponíveis na escola, o projeto menciona TV, DVDs, vídeos, microscópio, videoteca, acesso ilimitado à internet e sala de vídeo. Aqui cabe mencionar que a internet ilimitada está presente nos laboratórios de informática, para os estudantes, ou para os professores via rede sem fio assim como nos computadores da escola. A escola possui contrato com uma empresa que presta serviços de manutenção da rede de computadores, a qual também

desenvolveu para a escola um sistema de identificação na rede, para que o indivíduo que utilizar a internet necessite de identificação prévia. No que diz respeito ao pedagógico, o projeto apresenta algumas ferramentas de tecnologia disponíveis na instituição.

Importante mencionar que a Proposta Pedagógica possui campos de diagnósticos de problemas (10 itens assim separados- Quanto a professores; quanto aos alunos; quanto aos pais; quanto as metodologias em sala de aula; quanto a avaliação; quanto aos índices de aprovação e evasão; quanto ao Grêmio Estudantil; quanto a estrutura física do estabelecimento; quanto a formação de lideranças; quanto a aspectos gerais) assim como de ações prioritárias (31 itens), mas nenhum prevê a necessidade de investimento em novas tecnologias. Quando descritas as estratégias para desenvolver tais ações, elas estão organizadas em 15 tópicos, mas nenhuma faz referência ao uso de novas tecnologias.

O fato da última atualização ter ocorrido no ano de 2013, talvez explique tais ausências, mas aponta também uma falta de diálogo ou visão do cotidiano dos estudantes e das famílias, cada dia mais conectados e inseridos em um mundo digital.

Um último elemento relevante a temática aqui proposta, o documento descreve processos e estratégias de comunicação, sendo assim descritas:

O Colégio informa a todos os alunos e encaminha aos pais ou responsáveis circulares informativas sobre a realidade escolar, de convite ou solicitação de comparecimento para resolução de assuntos de interesse da família, turmas ou séries, para a participação de reuniões do Círculo de Pais e Mestres, reuniões para entrega de boletins, eleições escolares, entrega dos resultados finais, entre outras situações. Além disso, são veiculados convites através de jornais locais e do jornal do Colégio e de cartazes espalhados em pontos estratégicos do bairro. (PROPOSTA PEDAGÓGICA. p.41)

Cabe aqui mencionar que o jornal do colégio, acima apontado, não circula mais na instituição, sendo feito uso normalmente das outras estratégias apontadas.

Os gestores do colégio entendem que as tecnologias, principalmente o uso da internet, poderia agilizar procedimentos de comunicação com a comunidade escolar, tanto dentro da escola, no que se refere principalmente a estudantes e educadores, quanto para além da escola, com coordenadoria e famílias. Os mesmos, porém, percebem uma carência de informações, recursos e ferramentas na escola para dar conta dessa demanda.

A GESTÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM AS TICS

Ao invadirem o cotidiano escolar, as diferentes tecnologias de informação e comunicação apresentam ao século XX uma ferramenta potente para dinamizar inúmeros setores da sociedade. A escola não está fora desse processo! O propósito de tal pesquisa, ao estudar um caso escolar específico, é analisar a inserção das ferramentas tecnológicas no processo de gestão e ainda, ver como ocorre, quais os possíveis obstáculos ou avanços necessários para que a escola possa ser um ambiente cada dia mais plural e democrático.

E-mail, perfis em redes sociais, whatsapp, programas de automação, programas para controle e gerenciamento de dados e informações são algumas das possibilidades que as tecnologias oferecem aos gestores escolares na atualidade. Além disso, podemos ainda apontar os inúmeros “games” produzidos com cunho educativo, os quais são incontáveis e permeiam as diferentes áreas do conhecimento.

No artigo *O sentido do uso das tecnologias na “voz” dos gestores das escolas*, escrito por Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, aparece uma informação que está em sintonia com a equipe diretiva da escola analisada, a intenção de inserir a tecnologia e a informatização na comunicação do educandário. Em sua pesquisa, registra:

É marcante, no discurso do gestor-aluno, a preocupação com a inserção de tecnologias nos processos comunicativos da escola, na informatização de procedimentos que envolvem aspectos administrativos e pedagógicos, como conselho de classe, a divulgação da vida escolar do aluno e a gestão participativa, incluindo a atuação das DE's e a integração com os distintos segmentos que compõem a rede de ensino, tanto no contexto da escola como na DE's e na oficina pedagógica. No âmbito das intenções de um projeto, o sujeito demonstra o desejo de ampliar a utilização das tecnologias no ensino e na aprendizagem. (ALMEIDA, p. 47,48)

Segundo Adriana Terçariol e Odete Sidericoudes:

Além de exercer as funções que lhe são confiadas, a equipe gestora deverá conhecer, compreender, acompanhar e se utilizar do potencial da tecnologia para suas tarefas de gestão administrativa. (TERÇARIOL; SIDERICOUDES, p. 56)

Segundo os membros da equipe diretiva entrevistados, (concorrem a reeleição na direção da escola), uma das ideias e defesas é reativar o perfil do colégio no Facebook, o qual já havia outrora mas entrou em desuso.

Trazendo a luz alguns aspectos da legislação brasileira, mais especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação(LDB), assim como do Plano Nacional de Educação(PNE) acerca da gestão democrática, ela é um dos pilares fundamentais da educação nacional. O PNE inclusive traz inúmeras referências a gestão e a importância da comunicação entre escola e comunidade:

No Art. 2º, enquanto diretriz, descreve: *promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;*

No Art. 9º *Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão aprovar leis específicas para os seus sistemas de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação, no prazo de 2 (dois) anos contado da publicação desta Lei, adequando, quando for o caso, a legislação local já adotada com essa finalidade.*

Já quanto as metas e as respectivas estratégias para alcança-las aparece:

Quanto a Meta 7:

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Para tal meta as seguintes estratégias previstas:

7.4) induzir processo contínuo de autoavaliação das escolas de educação básica, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a

formação continuada dos (as) profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática;

7.16) apoiar técnica e financeiramente a gestão escolar mediante transferência direta de recursos financeiros à escola, garantindo a participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos, visando à ampliação da transparência e ao efetivo desenvolvimento da gestão democrática;

Quanto a meta 19:

Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Esta última meta no que tange a consulta pública à comunidade escolar, segundo a entrevista feita na escola, trazer a comunidade para dentro da instituição é uma das tarefas mais difíceis, dificultando a execução de um planejamento democrático de educação pública de qualidade e voltada para comunidade. Enquanto estratégia para alcançar a *meta 19*, o PNE prevê a criação de portais de transparência, o que seria uma ferramenta importante de auxílio aos gestores no sentido de comunicar suas ações. Por outro ponto de vista, porém, a existência de um portal de transparência não contribuiria no sentido de planejar novas ações e projetos para qualificação dos serviços oferecidos na instituição mas apenas para uma prestação de contas.

Em *Articulação administrativa e pedagógica na gestão escolar com o uso das tecnologias*, Celso Vallim e Lígia Cristina Bada Rubin (in. ALMEIDA; ALONSO (Orgs.) 2007), apontam 6 focos de possíveis usos das tecnologias em escolas, todas elas apontadas pelos próprios gestores. Os mesmos são descritos como:

- Uso das TIC's na organização e administração da escola;
- Uso das TIC's no processo de ensino e aprendizagem;
- Uso das TIC's para a avaliação educacional em vários níveis;
- Uso das TIC's no processo comunicativo da escola;
- Uso das TIC's na formação dos profissionais da escola e de sua comunidade;

-Uso e valorização do patrimônio tecnológico da escola

Tal amplitude de demandas e possíveis soluções só mostra como há inúmeras possibilidades da tecnologia contribuir para um eficiente trabalho dos gestores escolares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento faz-se importante trazer algumas questões legais anteriormente apontadas e dialogar com as necessidades e carências nas quais a escola pública está envolvida. Este estudo de caso apresenta uma situação que, muito provavelmente, identificar-se-ia com outras inúmeras escolas do estado do Rio Grande do Sul.

Em relação a Meta 19, exposta anteriormente, no que tange a consulta pública à comunidade escolar, segundo a entrevista feita na escola, trazer a comunidade para dentro da instituição é uma das tarefas mais difíceis, dificultando a execução de um planejamento democrático de educação pública de qualidade e voltada para comunidade. Enquanto estratégia para alcançar esta, o PNE prevê a criação de portais de transparência, o que seria uma ferramenta importante de auxílio aos gestores no sentido de comunicar suas ações. Por outro ponto de vista, porém, a existência de um portal de transparência não contribua no sentido de planejar novas ações e projetos para qualificação dos serviços oferecidos na instituição

No livro *Educação Hoje: Novas tecnologias, pressões e oportunidades*, Demo (2009) dedica um dos primeiros capítulos ao que ele chama de *euforia* das tecnologias. Embora ele esteja falando do entusiasmo que as novas tecnologias trazem para o processo de ensino e aprendizagem, é válido pensar se esse clima eufórico permeia também as atividades dos gestores. Embora as atividades de sala de aula tenham mudado devido ao uso, principalmente da internet, as atividades dos gestores ainda enfrentam empecilhos e dificuldades na condução dos princípios democráticos. O que se afirma a partir do cenário encontrado na escola não é a ausência de princípios democráticos de gestão, mas sim as dificuldades em mantê-lo.

As tecnologias que permeiam o ambiente educacional na atualidade estão muito mais voltados para comunicar resultados e armazenar informações do que propriamente para construir um diálogo permanente com a comunidade escolar. Há de se considerar também que as escolas públicas possuem um orçamento limitado, o que impede a aquisição de programas mais sofisticados os quais podem vir a ter custos mais elevados. Neste caso, foi possível identificar essa dificuldade quando a

vice-diretora do colégio mencionou a necessidade de trabalhar com um software gratuito na biblioteca devido as dificuldades financeiras da instituição.

A velocidade de comunicação ao qual o mundo está exposto parece não estar sincronizado com a velocidade de comunicação da escola, em um mundo dinâmico, de mudanças constantes, a escola não pode ser uma instituição que fique aquém dos demais envolvidos na comunidade escolar, a escola deve sim, estar à frente, apresentando a instituição como um local de construção de conhecimento e em diálogo constante e rápido com o público ao qual atende e seus responsáveis.

Uma gestão escolar eficiente é aquela que consegue promover um processo de ensino e aprendizagem pedagogicamente eficiente, gerindo uma equipe com objetivos sincronizados ao Projeto Político Pedagógico da escola que fôra democraticamente construído. Para tal objetivo as TIC's apresentam aos gestores uma gama de possibilidades, que apesar de serem mais visíveis no que se refere ao pedagógico, com programas, games e aplicativos podem também avançar em outras áreas.

No que se refere a organização de dados avaliativos dos estudantes, já existem programas, muito utilizados por instituições privadas, que possibilitam que o próprio professor transfira sua relação de atividades avaliativas e resultados diretamente para a secretaria. Na escola pesquisada, por exemplo, as notas dos estudantes são corrigidas, transferidas para planilhas físicas nos cadernos de chamada dos professores, posteriormente transcritas em planilha para a supervisão que por sua vez encaminha para a digitação da secretaria que enfim imprime o boletim do estudante, demonstrando um processo visivelmente lento e com desperdício de tempo dos profissionais envolvidos assim como de papel.

Vale lembrar que quando utilizados programas específicos, alguns deles permitem que as próprias famílias acompanhem a aprendizagem dos estudantes e os dados das avaliações via site da escola (quando existe) ou aplicativo da instituição.

No município de Santa Cruz do Sul, uma escola pública estadual do centro da cidade vem utilizando, em caráter experimental, um programa de gerenciamento de frequência, notas e atividades, ao qual os professores ainda vêm se adaptando.

No que se refere a esses processos de ordem burocrática, que envolvem principalmente professor e secretaria, vemos que há muito o que evoluir na escola pesquisada, as tecnologias promoveriam um grande avanço nesse quesito.

Por fim, não existe um processo verdadeiramente democrático quando apenas uma parcela da população envolvida tem voz, tornar a escola um espaço construído democraticamente talvez seja o grande passo a ser alcançado pela escola pesquisada. Se a própria equipe diretiva apontou a necessidade de ampliar a participação das famílias na escola, é sinal que um problema de ordem política foi encontrado, cabe a instituição encontrar ferramentas para amenizar ou solucionar o problema. Trazer a comunidade para os debates acerca da intencionalidade da instituição escolar em determinado bairro é fundamental, e aplicativos de mensagens, perfis em redes sociais, canais de ouvidoria, criação de blog, entre outras tantas ferramentas que são criadas a todo momento podem servir como solução.

A escola pública, de maneira geral, carente de inúmeras coisas, pode encontrar na tecnologia um pilar, um organismo que pode vir a ser basilar no desenvolvimento da mesma e na potencialização do processo democrático, infelizmente isso ainda demanda dinheiro, o que é sabido que não há em abundância. Tal texto visou analisar as ferramentas digitais disponíveis na escola e identificar suas possibilidades de inserção. Felizmente a tecnologia avança, que a escola possa também ser um ambiente de avanços e não de retrocessos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B.; ALONSO, Myrtes. (Orgs.) *Tecnologias na formação e na gestão escolar*. São Paulo: Avercamp, 2007.

ARROYO, M. G. Administração da educação, poder e participação. **Educação e sociedade**, Ano I, n. 2, jan./1979. Campinas: CEDES, 1979.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9.394/96. 11. ed. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em: 07 jan. 2015.

DEMO, Pedro. *Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. 8 Ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1983. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 5).